

MORFOLOGIA URBANA E ESTRUTURAÇÃO DA CIDADE EM ITUIUTABA-MG: ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES NO PERÍODO 2000-2018¹

VITOR KOITI MIYAZAKI

Universidade Federal de Uberlândia | Brasil

vitor.ufu@ufu.br

RESUMO:

A cidade de Ituiutaba tem passado por transformações importantes no âmbito de suas configurações territoriais, sobretudo em relação à dispersão e conformação de descontinuidades territoriais, principalmente ao longo das últimas duas décadas. Tais modificações estão ligadas a um conjunto de fatores, entre eles a atuação do poder público no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV e a produção de conjuntos habitacionais. Para a realização desta análise, optamos pela perspectiva da morfologia urbana, aqui compreendida para além da forma urbana, uma vez que contempla também os diferentes aspectos que fazem parte do processo de produção do espaço urbano. Dessa maneira, além do estudo das configurações territoriais da cidade, contemplou-se também os seus conteúdos a partir de algumas variáveis censitárias. A realização deste estudo permitiu, de um lado, demonstrar as características basilares das transformações nas configurações territoriais urbanas ao longo dos últimos anos em Ituiutaba, assim como possibilitou demonstrar a potencialidade da análise da morfologia urbana para os estudos urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia urbana; Estruturação da cidade; Ituiutaba-MG.

URBAN MORPHOLOGY AND CITY STRUCTURE IN ITUIUTABA-MG: ANALYSIS OF TRANSFORMATIONS IN THE PERIOD 2000-2018

ABSTRACT:

The city of Ituiutaba has undergone important transformations within its territorial configurations, especially regarding the dispersion and conformation of territorial discontinuities over the last two decades. These modifications are linked to a set of factors, among them the actions of the government in the context of the Minha Casa Minha Vida Program (PMCMV) and the production of housing estates. For this analysis, we chose the perspective of urban morphology, understood here beyond the urban form, because it also contemplates the different aspects that are part of the production process of urban space. Thus, this study contemplated the analysis of the territorial configurations of the city and also its contents from some census variables. This study allowed, on the one hand, to demonstrate the basic characteristics of the transformations in urban territorial configurations over the last years in Ituiutaba, as well as to demonstrate the potentiality of the analysis of urban morphology for urban studies.

KEYWORDS: Urban morphology; city structuring; Ituiutaba-MG.

MORFOLOGÍA URBANA Y ESTRUCTURA DE LA CIUDAD EN ITUIUTABA-MG: ANÁLISIS DE TRANSFORMACIONES EN EL PERÍODO 2000-2018

RESUMEN:

La ciudad de Ituiutaba ha experimentado importantes transformaciones dentro de sus configuraciones territoriales, especialmente con respecto a la dispersión y conformación de las discontinuidades territoriales en las últimas dos décadas. Estas modificaciones están vinculadas a un conjunto de factores, entre ellos las acciones del gobierno en el contexto del Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) y la producción de polígonos de viviendas. Para este análisis, elegimos la perspectiva de la morfología urbana, entendida más allá de la forma urbana, ya que también contempla los diferentes aspectos del proceso de producción del espacio urbano. Así, además de estudiar las configuraciones territoriales de la ciudad, sus contenidos también fueron contemplados a partir de algunas variables censales. Este estudio permitió, por un lado, demostrar las características básicas de las transformaciones en las configuraciones territoriales urbanas en los últimos años en Ituiutaba, así como demostrar la potencialidad del análisis de la morfología urbana para los estudios urbanos.

PALABRAS CLAVE: Morfología urbana; estructuración de la ciudad; Ituiutaba-MG.

¹ Texto elaborado a partir de resultados de pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG – Edital Demanda Universal 2015.

INTRODUÇÃO

Frente à intensificação do processo de urbanização, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, muitas transformações passaram a caracterizar as cidades brasileiras. Neste contexto, ressaltamos as diferentes configurações territoriais urbanas que as cidades apresentam no período contemporâneo, marcadas por combinações variadas entre dispersão e concentração, continuidades e descontinuidades territoriais. Este cenário reforça a necessidade da realização de pesquisas para se compreender essa diversidade de casos e situações. É neste contexto que vários estudos urbanos são realizados atualmente, considerando-se abordagens e perspectivas teórico-metodológicas diversas.

Neste texto trataremos especificamente da morfologia urbana enquanto possibilidade de análise das cidades, não só do ponto de vista da paisagem e da forma urbana, como também – e principalmente – considerando-se aspectos relativos ao processo de produção do espaço urbano. Tal perspectiva subsidia uma visão mais ampla da morfologia que não se restringe apenas à análise da forma urbana, mas também das dinâmicas que envolvem a sua produção. Ao se examinar, por exemplo, as diferentes configurações territoriais que caracterizam as cidades, para além dos aspectos relativos à forma urbana, somam-se as características históricas, demográficas e socioeconômicas, o que torna a compreensão destas configurações espaciais ainda mais complexa.

São estes apontamentos iniciais que nos levaram à escolha de uma perspectiva que considera a morfologia urbana como elemento importante para se analisar as transformações verificadas nas configurações territoriais das cidades. Muitos estudos têm apontado para a importância e potencialidade desta perspectiva na compreensão de dinâmicas relativas à estruturação e reestruturação das cidades, bem como do próprio processo de produção do espaço urbano.

A partir destas considerações, neste texto tratamos especificamente da análise de uma cidade porte médio, situada no oeste da Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Trata-se de Ituiutaba, cujo município possui aproximadamente 100 mil habitantes e polariza um conjunto de pequenos centros urbanos de seu entorno.

Para o estudo desta cidade foram realizados levantamentos de informações censitárias por meio dos bancos de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, além de pesquisas de campo e coleta de informações em publicações e instituições diversas. A partir destes procedimentos, foi possível evidenciar características que têm se destacado no âmbito da morfologia urbana e estruturação da cidade de Ituiutaba. Neste texto, optamos por estabelecer um recorte considerando-se apenas parte das variáveis.

Além desta breve introdução, este texto encontra-se organizado em mais três partes. Primeiramente, estabelecemos um balizamento teórico e conceitual inicial sobre forma e morfologia urbana, no intuito de evidenciar sua relevância para a leitura e análise das cidades e de suas transformações. Em seguida, considerando-se esta contextualização inicial, procuramos analisar a cidade de Ituiutaba, enfatizando os resultados obtidos a partir de algumas variáveis que auxiliam na compreensão da estruturação da cidade e do estudo da morfologia urbana. Por fim, considerando-se o corolário das análises estabelecidas em Ituiutaba, destacamos as características basilares no âmbito das transformações nas configurações territoriais urbanas ao longo dos últimos anos, bem como argumentamos sobre a potencialidade da análise da morfologia urbana para os estudos urbanos.

O ESTUDO DA MORFOLOGIA URBANA

O estudo sobre as cidades faz parte do escopo de várias áreas do conhecimento, contemplando profissionais como arquitetos, urbanistas, sociólogos, economistas, geógrafos, entre outros. Cada um, a partir de seus enfoques, métodos e procedimentos metodológicos, tem se debruçado sobre as temáticas urbanas.

Frente as estas possibilidades de análise, há vários caminhos possíveis de serem percorridos para se compreender as características das configurações espaciais das cidades, bem como as transformações em curso no que se refere ao processo de urbanização. Entre estas possibilidades, focaremos neste estudo a análise da morfologia urbana. Diante disso, nesta parte do texto exploraremos as especificidades da análise da morfologia urbana, considerando-se uma discussão teórica sobre o tema.

Inicialmente, é importante esclarecer que o estudo da morfologia é realizado por diferentes áreas do conhecimento², a partir de caminhos e abordagens teóricas e metodológicas distintas. No âmbito da Geografia, por exemplo, há muitos estudos que tratam desse tema a partir de diversos pontos de vista, desde análises que priorizam a forma em si, por meio da utilização de modernas técnicas de geoprocessamento, por exemplo, até aquelas com foco em conteúdos culturais, sociais, políticos etc., baseadas em perspectivas históricas, econômicas, semióticas, entre outras. Esta característica é resultante da influência de diferentes correntes teórico-metodológicas, conforme demonstrado por autores como Moudon (1997) e Capel (2002), que, direta ou indiretamente, contribuíram (ou contribuem) nas abordagens referentes à morfologia urbana.

Consideramos que na Geografia o estudo da morfologia é fundamental para se compreender a dinâmica das transformações espaciais, principalmente no âmbito das mudanças decorrentes do processo de produção do espaço urbano. Isto porque compreendemos a morfologia urbana numa abordagem mais ampla que considera, além das formas urbanas, elementos da estruturação das cidades relativos ao processo de produção do espaço urbano. Ou seja, a morfologia urbana possibilita a apreensão de diferentes elementos que transcendem a análise restrita à forma urbana.

Sobre o assunto, Lefebvre (1999, p.110) ressalta que não podemos ficar restritos apenas à forma no “sentido habitual do termo, isto é, geométrico ou plástico” para se tratar somente da disposição espacial. Para este autor, é preciso apreender o movimento dialético de constituição/desconstituição para além da forma geométrica apenas.

Também com o intuito de superar uma visão reduzida de forma urbana, Holanda et al. (2000, p.11) afirmam que “falar em forma urbana ou espaço urbano remete, necessariamente, à abordagem dos processos de organização social na cidade a partir de suas características configurativas”. Neste caso, evidencia-se a necessidade de se considerar os processos que levam à produção das cidades para além de uma visão de forma urbana restrita aos limites exteriores da forma em si. A título de exemplo, Serra (1987, p.51) lembra que “Nos textos das áreas de arquitetura, da engenharia e das artes plásticas, forma refere-se à sua aparência externa”. No âmbito da Geografia, consideramos fundamental que a abordagem sobre forma seja mais ampla no sentido de contemplar um significado mais amplo. Ao tratarmos do termo “forma urbana” de maneira conjunta, é imprescindível que se considere

² Este caráter interdisciplinar da morfologia urbana foi muito bem demonstrado por autores como Moudon (1997) e Capel (2002).

dinâmicas mais amplas relativa à produção das cidades, uma vez que a adjetivação “urbana” traz consigo uma série de elementos atrelados ao processo de urbanização.

Ainda, podemos acrescentar que no âmbito dos estudos urbanos, é fundamental que a forma seja considerada de maneira integrada e articulada com os processos, no sentido de que “há um processo de dupla determinação entre forma e processo; entre espaço e sociedade. Assim, formas espaciais possuem certa capacidade de influenciar as práticas sociais, tanto quanto estas se apropriam e produzem aquelas” (WHITACKER e MIYAZAKI, 2012).

Tendo em vista estas considerações, ressaltamos uma passagem fundamental de Sposito (2004) que evidencia a relação entre forma e morfologia urbana. Para a autora, “o termo morfologia é designativo daquilo que se refere à forma, mas o conceito de morfologia urbana vai muito além da análise das formas urbanas em si, embora as contenha” (SPOSITO, 2004, p.65). Ainda para a autora, geralmente os estudos sobre forma urbana acabam se remetendo à apreensão da planta urbana e elaboração de tipologias, como nos casos em que a “configuração resultante da disposição das vias e de outros espaços da cidade é desordenada e/ou resulta de um processo em que o desenho prévio ou o planejamento não ocorreu” (SPOSITO, 2004, p.65).

Outros autores, como George (1983) e Beaujeu-Garnier (1997), tratam da forma e da extensão urbana por meio da análise das plantas urbanas, embora não fiquem restritos somente a elas. Segundo as tipologias dessas plantas (em quadrículas, radiocêntricas, lineares e flexíveis ou mistas) seria possível compreender os elementos constituintes da forma urbana. No entanto, concordamos com Roncayolo (1990, p.92), que menciona que “le plan ne se résume pourtant pas en une simple géométrie”. Para este autor, é preciso assimilar as diferentes etapas de crescimento urbano e não se limitar apenas às fronteiras físicas.

Portanto, mesmo no caso das análises pautadas nas plantas urbanas e suas formas, não podemos ficar restritos apenas à aparência dos objetos, uma vez que a “planta da cidade é o resultado de sua história” (MERLIN, 1988, apud BEAUJEU-GARNIER, 1997, p.98). Capel (2002) também reforça esta perspectiva, ao mostrar que a análise não pode se limitar apenas ao tecido urbano. Deste modo, a descrição e compreensão das formas abrem caminho para o aprofundamento da análise, permitindo progredir em direção ao exame de características mais amplas que levam à conformação da morfologia urbana.

Um aspecto importante a ser considerado é que os estudos sobre morfologia urbana não são recentes na Geografia (PACIONE, 2009). No entanto, ao longo dos anos, houve modificações significativas em suas abordagens, principalmente em relação à perspectivas que, para além das formas, contempla também as forças que levam à alteração e/ou configuração de novas formas. Ao tratar da evolução dos enfoques sobre morfologia urbana e as perspectivas mais recentes, Pacione (2009, p.138) afirma que “these attempts to explore the backgrounds, motivations and actions of the major agents in the creation of town scapes at the local level represent a major advance on the earlier descriptive classifications of town plans”. O foco importante para a Geografia está justamente no sentido de explorar essas origens, motivações e ações dos principais agentes que criam as formas urbanas, uma vez que, como destacou Roncayolo (1990, p.91), “il existe une certaine logique des formes urbaines, qui n'est pas seulement inertie”. Diante disso, evidencia-se a importância de se apreender a morfologia urbana no contexto da produção do espaço urbano, observando-se suas lógicas e contradições.

Este aspecto nos leva à interpretação de que uma abordagem histórica se faz necessária em relação à morfologia urbana. George (1983, p.75), por exemplo, ressalta que “a idade das diferentes partes da cidade fora do núcleo desempenha também papel de fator de diferenciação”. Essa ideia leva em consideração os diferentes momentos da cidade ao longo de sua história. Roncayolo (1990, p.92), por exemplo, cita uma analogia ao falar sobre a possibilidade de se compreender “l’histoire de la ville dans ses anneaux successifs, comme celle d’un arbre”. Salgueiro (2003, p.105), por sua vez, fala de uma “biografia das formas”, uma vez que as representações e as realidades ao longo da história de evolução da cidade “podem explicar os contrastes de sua imagem atual”.

Sendo assim, é necessário apreender os conteúdos das formas urbanas no âmbito da sucessão de períodos a partir dos diferentes conteúdos e processos. No âmbito do processo de produção do espaço, por exemplo, observa-se que cada momento histórico é caracterizado por certas lógicas e interesses que refletem na constituição das formas urbanas. Corrêa (2011, p.44) lembra que os “agentes sociais da produção do espaço estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial capitalista. Refletem as necessidades e possibilidades sociais, criadas por processos e mecanismos que muitos deles criaram”. Dessa forma, temos a configuração de um cenário complexo, por meio da combinação de ações individuais e coletivas, de diferentes agentes, sob influências políticas, econômicas e culturais variadas.

As estratégias e interesses de cada agente levam à conformação de um espaço urbano desigual, incluindo-se alguns e excluindo-se outros. Tomando-se como base as contribuições de Harvey (2005), que considera a “produção desigual do espaço”, temos, também no âmbito da cidade e do urbano, a configuração de morfologias heterogêneas, compostas de formas social e espacialmente distintas e desiguais.

Diante disso, acrescentamos nesta discussão os aspectos abordados por Salgueiro (2003, p.99), que considera a cidade como um “conjunto de lugares apropriados e produzidos pelos grupos sociais experimentando tempos e ritmos diferentes”, o que leva à constituição de uma combinação de temporalidades e espacialidades. Para a autora, “cada época tem um modo específico de experiência do espaço e do tempo e produz tempos (temporalidades) e espaços (espacialidades) não integrados porque o tempo mantém vários ritmos e o espaço vários atributos”.

A partir destes aspectos, notamos a importância da análise temporal, com base nos conteúdos e processos para além das formas, constituindo-se em abordagem fundamental para a morfologia urbana. Sposito (2004) deixa claro que apenas a análise da forma não é suficiente para se compreender a morfologia. Para a autora:

[...] o conceito de morfologia urbana não se referiria a uma dada forma urbana (extensão e volume), tal como ela se apresenta configurada espacialmente, mas ao processo de sua gênese e desenvolvimento, segundo os quais podemos explicar essa morfologia e não apenas descrevê-la ou representá-la gráfica ou cartograficamente (SPOSITO, 2004, p.66).

Sendo assim, fica evidente que para além da forma urbana, a morfologia urbana contempla uma perspectiva mais ampla e diversa, conforme já ressaltado por Miyazaki (2013 e 2015).

Para a Geografia, as perspectivas aqui apresentadas são fundamentais para uma análise da morfologia urbana. Deste modo, compreender a ação dos diferentes agentes, isto é, as lógicas envolvidas no processo de produção do espaço urbano e suas implicações na (re)configuração das morfologias urbanas envolve as dimensões temporais e espaciais. Como

já afirmou Moudon (1997, p.3): “The city is the accumulation and integration of many individual and small group actions, themselves governed by cultural traditions and shaped by social and economic forces over time”. Além de destacar a importância de uma análise temporal, o autor reforça o papel dos aspectos culturais e das forças sociais envolvidas nas ações de indivíduos e grupos na produção da cidade.

A partir destas considerações, fica evidente a relevância e a potencialidade da forma e da morfologia urbana como possibilidades de análise nos estudos urbanos. Principalmente considerando-se que a intensificação da urbanização ao longo do tempo tem gerado transformações morfológicas relevantes em nossas cidades. Diante disso, tomando-se estes aspectos teóricos e metodológicos como ponto de partida, analisaremos no item a seguir o caso específico da cidade de Ituiutaba. A pesquisa empreendida, considerando-se um recorte temporal mais recente, nos mostra resultados importantes que evidenciam características importantes da cidade, como também reforçam a relevância da perspectiva de análise por meio da morfologia urbana.

TRANSFORMAÇÕES NO ÂMBITO DA MORFOLOGIA URBANA EM ITUIUTABA-MG

A cidade de Ituiutaba é sede do município localizado no oeste da Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e possuía, em 2010, 97.171 habitantes, segundo os dados do Censo Demográfico do IBGE. Deste total, mais de 95% da população residia na área urbana do município. Para 2018, o IBGE estimou uma população de 104.067 habitantes.

Portanto, considerando-se apenas o critério demográfico, Ituiutaba configura-se em uma cidade de porte médio, e não necessariamente uma cidade média³. Esta distinção se faz necessária pelo fato que os debates em torno da construção conceitual sobre cidade média não se limitam apenas ao porte demográfico das cidades, mas também – e principalmente – diversos outros aspectos, tais como os papéis e as funções urbanas que as cidades desempenham no contexto regional e na intermediação com diferentes escalas.

Sendo assim, para além da variável demográfica, podemos acrescentar os resultados apresentados pelo estudo Região de Influência de Cidades – REGIC, realizado pelo IBGE. Segundo esta publicação, Ituiutaba constitui-se em um Centro Sub Regional B⁴, exercendo centralidade para um pequeno conjunto de municípios de seu entorno. Embora não apresente, portanto, um alto grau de polarização, atende alguns municípios mais próximos por meio da oferta de bens e serviços no contexto de sua área de influência. Podemos citar, como exemplos, o comércio e os serviços, sobretudo em relação à saúde e educação superior. Tal centralidade coloca a cidade como principal centro urbano do extremo oeste do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, sendo que na proposta de Divisão Urbano Regional do IBGE, Ituiutaba compõe, juntamente com outros cinco municípios, a região imediata de articulação urbana.

Do ponto de vista histórico, vale ressaltar que o município de Ituiutaba foi fundado no início do século XX, num período em que “servia como ponto de parada para aqueles que tentavam acessar as terras do sudoeste goiano e sudeste mato-grossense” e, neste contexto,

³ Não temos como objetivo, neste texto, aprofundar no debate sobre a construção conceitual sobre cidades médias. Sobre o assunto, recomendamos a leitura dos trabalhos de Amorim Filho (1973), Sposito, Sposito e Sobarzo Miño (2006), Sposito (2007), entre outros.

⁴ Para contextualizar esta classificação de Ituiutaba, esclarecemos que no estudo REGIC (IBGE, 2008), as cidades foram classificadas hierarquicamente em cinco grandes níveis que, por sua vez, foram subdivididos em dois ou três sub níveis, sendo: 1) Metrópole (grande metrópole nacional, metrópole nacional e metrópole); 2) Capital regional (A, B e C); 3) Centro sub regional (A e B); 4) Centro de zona (A e B); 5) Centro local.

foi introduzida a “pecuária bovina e o cultivo de pequenas lavouras de arroz e milho para subsistência e comercialização de excedentes” (OLIVEIRA, 2013, p.200). Inicialmente, as atividades agropecuárias desempenharam papel principal na economia local, até que a partir dos anos de 1950, com o desenvolvimento da rizicultura, mudanças substanciais ocorreram no município. Segundo Oliveira (2003, p.48), foram “produzidas grandes safras regionais de arroz e milho durante as décadas de 1950/60 e o capital gerado foi base para uma reestruturação tanto rural como urbana”. Diante disso, o processo de urbanização em Ituiutaba se intensifica a partir deste período, uma vez que a “prosperidade vivida durante os anos do auge das lavouras de arroz, milho e algodão e a chegada do fluxo de trabalhadores, fizeram com que a cidade ganhasse dinâmica” (OLIVEIRA, 2003, p.63).

Portanto, foi a partir deste período que se verificou em Ituiutaba a intensificação da expansão territorial da cidade, por meio da implantação de novos loteamentos. Na figura 1 podemos observar que, considerando-se a área urbana existente até 1950, houve uma expansão bastante expressiva nas duas décadas seguintes, tanto em direção ao norte quanto para o sul. Porém, embora tenha sido um processo bastante intenso, verificou-se um processo de expansão relativamente contínuo, não produzindo descontinuidades territoriais tão significativas. A área urbana de Ituiutaba até 1970 se situava dentro de um perímetro de aproximadamente três quilômetros, com apenas uma exceção no sul da cidade.

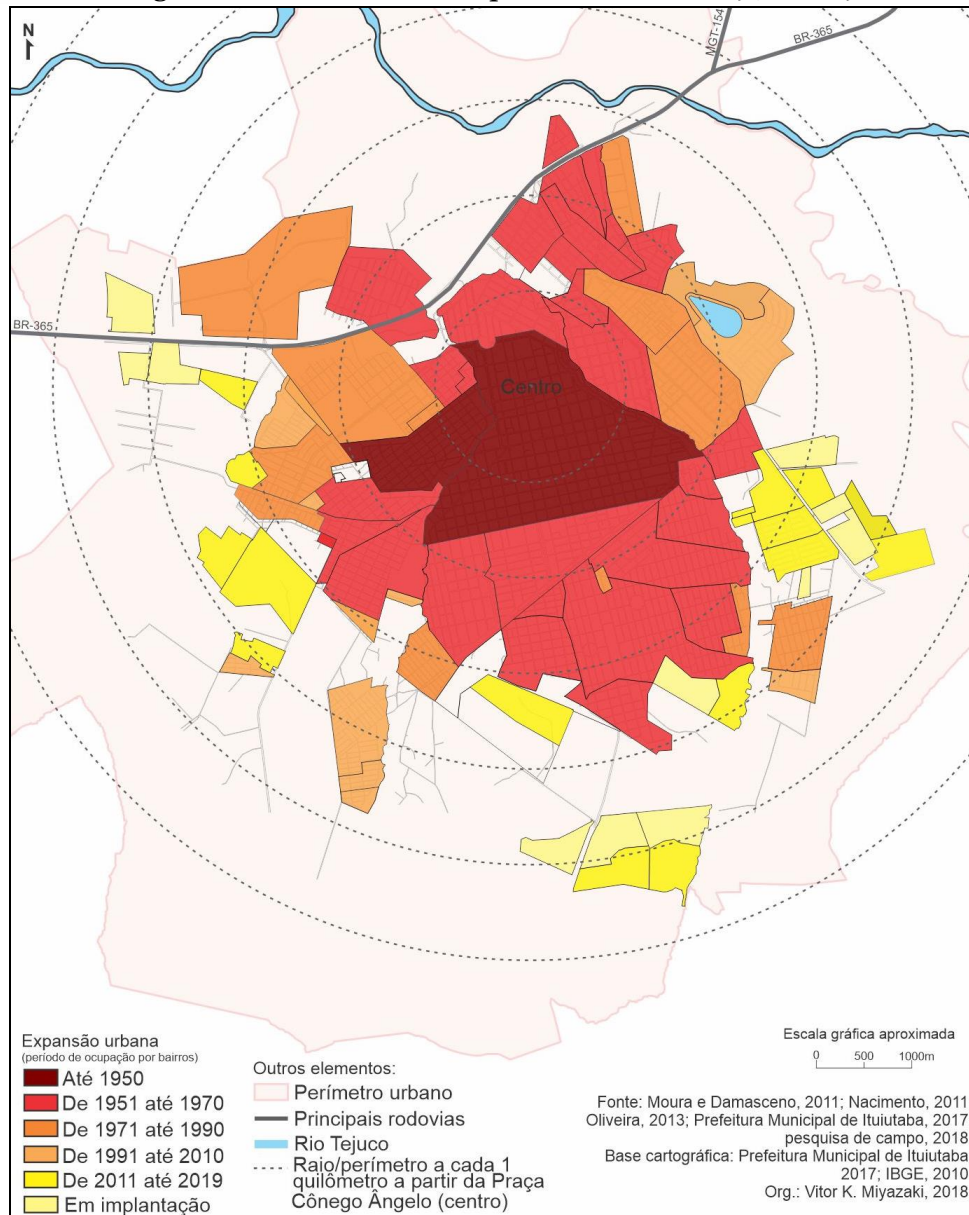
No período seguinte, entre 1971 e 1990, a expansão territorial ocorreu predominantemente nas direções leste e oeste, preenchendo as áreas existentes também dentro de um perímetro de aproximadamente três quilômetros no centro da cidade. De certa maneira, considerando-se o contingente demográfico da área urbana da época, tinha-se uma configuração territorial contínua e relativamente compacta.

É a partir da década de 1990 que se inicia um processo de expansão territorial de maneira mais dispersa e por meio da constituição de áreas urbanas territorialmente descontínuas. A partir deste momento, alguns bairros foram implantados numa distância de quatro a cinco quilômetros da área central, incluindo-se alguns conjuntos habitacionais. Tem-se uma expansão considerável das áreas periféricas, com constituição de descontinuidades territoriais e ampliação das distâncias em relação ao centro da cidade.

Porém, é a partir do período mais recente que se verifica uma intensificação desse tipo de produção do espaço urbano, pautado na expansão territorial dispersa e descontínua, sobretudo a partir de grandes conjuntos habitacionais para a população de baixa renda, no âmbito do Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida - PMCMV. Embora se verifique também a implantação de loteamentos particulares ao longo dos últimos anos, estes são bem menos numerosos do que a ampliação ocorrida por meio dos conjuntos habitacionais voltados para a população de mais baixa renda.

Nesta análise priorizaremos este período mais recente, justamente quando transformações relevantes têm marcado o processo de expansão territorial da cidade e, conseqüentemente, trazendo mudanças importantes nas características da forma urbana. Tal recorte permite compreender, como já ressaltou Corrêa (2011), as temporalidades e espacialidades dos agentes sociais que atuam na produção do espaço urbano, uma vez que a implementação das ações do PMCMV possibilitou mudanças importantes na cidade de Ituiutaba.

Figura 1 – Ituiutaba-MG: expansão territorial 1950-2019



Neste contexto, alguns empreendimentos do PMCMV foram implantados em áreas localizadas a mais de cinco quilômetros do centro da cidade. É o caso dos conjuntos habitacionais Nova Ituiutaba I, II, III e IV, da faixa 15 do referido programa. Até o momento, apenas os conjuntos I e III estão ocupados, totalizando 997 unidades habitacionais.

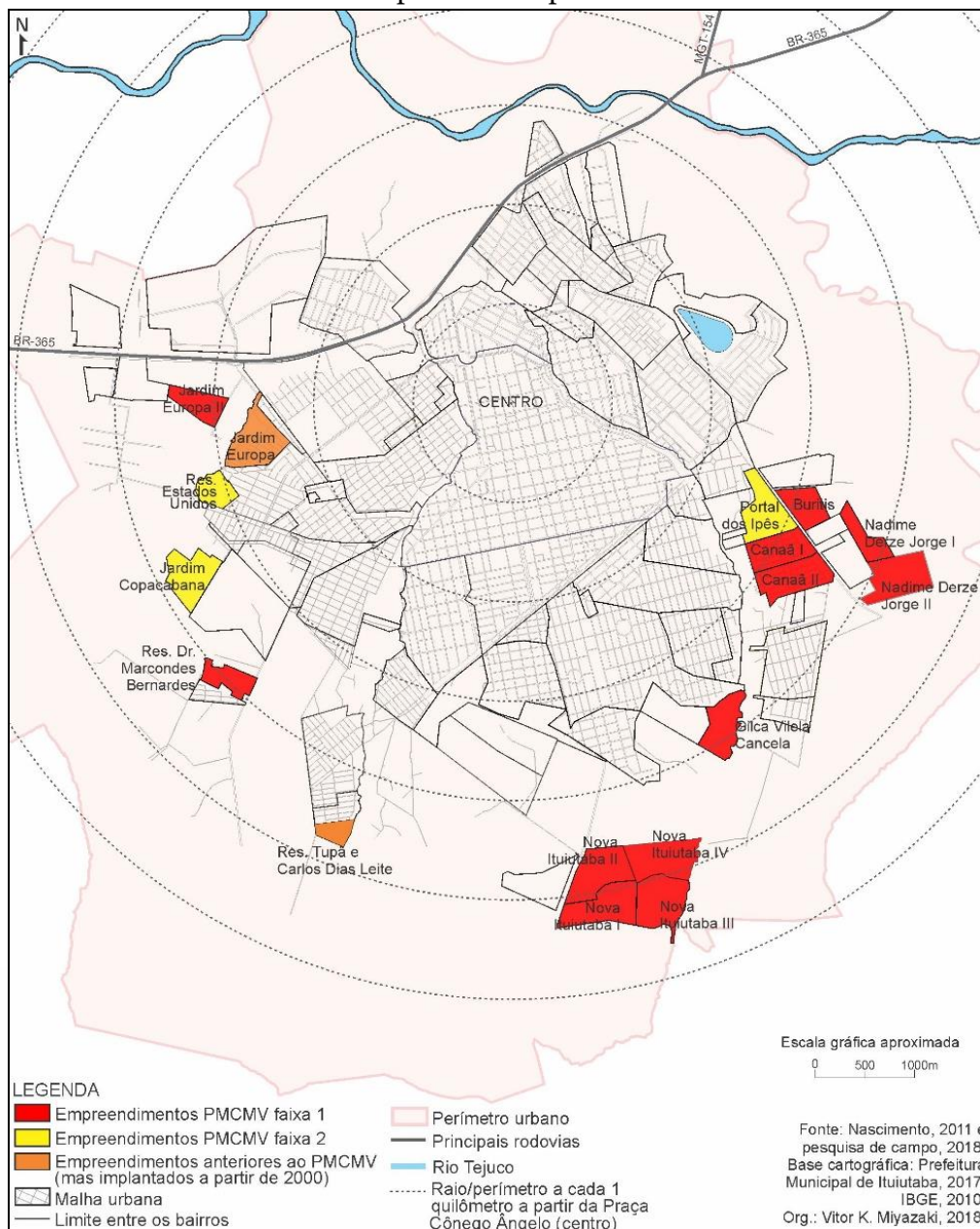
No caso de Ituiutaba, os empreendimentos do PMCMV implementados somente na faixa 1 do programa totaliza 4.111 unidades habitacionais, além de mais 829 previstas e que,

⁵ Rolnik et al. (2015) ressaltam que o PMCMV foi formulado para atender a três faixas de renda distintas, com metas, mecanismos de contratação e subvenções econômicas diferentes. A Faixa 1 é destinada ao atendimento de famílias com renda mensal de até R\$1.600,00; a Faixa 2 a famílias com renda mensal entre R\$1.600,00 e R\$3.100,00; e a Faixa 3 a famílias com renda entre R\$3.100,00 e R\$5.000,00. Ainda de acordo com os autores, no início do programa as faixas eram definidas em função do salário mínimo, de modo que a Faixa 1 destinava-se ao atendimento de famílias com renda mensal entre 0 e 3 s.m., a Faixa 2 entre 3 e 6 s.m., e a Faixa 3 entre 6 e 10 s.m. Somente a partir de 2011 passou-se a definir as faixas com base em valores nominais.

por problemas administrativos, ainda não foram concluídas. Pode-se somar a este conjunto as unidades habitacionais que também foram construídas na cidade por meio de outros programas estaduais e federais entre 2007 e 2010. Trata-se de um montante bastante significativo para um município com pouco mais de 97 mil habitantes e 36.874 domicílios na ocasião do último levantamento censitário do IBGE.

Na figura 2 é possível visualizar a localização de tais conjuntos habitacionais e, ao mesmo tempo, fica evidente o papel de tais empreendimentos no processo de expansão territorial recente, sobretudo a partir dos anos 2000. Além dos conjuntos habitacionais implantados no âmbito do PMCMV faixa 1, a figura 2 mostra também a localização dos outros empreendimentos, tanto da faixa 2 quanto de outros programas habitacionais.

Figura 2 – Ituiutaba-MG: localização dos empreendimentos do PMCMV e dos conjuntos habitacionais implantados a partir dos anos 2000



Além disso, o processo de implantação de tais empreendimentos ocorreu sem os cuidados necessários para a articulação e integração dos novos bairros ao tecido urbano já existente no que diz respeito, por exemplo, ao sistema viário. Nas figuras a seguir, relativos aos conjuntos Nova Ituiutaba (figura 3) e Jardim Europa II (figura 4), fica evidente a descontinuidade territorial expressiva dos novos bairros em relação à área urbana anteriormente existente, além de estarem integrados por meio de uma única via de ligação.

Figura 3 – Ituiutaba-MG: área dos conjuntos habitacionais Nova Ituiutaba I, II, III e IV



Fonte: Google Earth, 2018.

Figura 4 – Ituiutaba-MG: área do conjunto habitacional Jardim Europa II



Fonte: Google Earth, 2018.

No caso dos conjuntos habitacionais Nova Ituiutaba I, II, III e IV, cabe ressaltar que são quase 1800 unidades habitacionais interligados à área urbana principal por uma única via pavimentada, de pista simples. Nota-se ainda nas imagens, que já se inicia o processo de loteamento de seu entorno, o que poderá ampliar ainda mais o fluxo de pessoas e veículos nesta via no futuro. Neste aspecto, vale lembrar das observações feitas por Santos (1981, p.174) em relação ao desenho das plantas urbanas para o caso específico das cidades nos países subdesenvolvidos, quando afirma que “as ligações entre as diferentes partes do organismo urbano são bastante medíocres”.

O processo de expansão territorial recente verificado em Ituiutaba a partir dos conjuntos habitacionais demonstra este aspecto. Tal situação evidencia, por exemplo, a necessidade de melhorias em relação à infraestrutura de circulação, assim como dos sistemas de transporte, sobretudo o coletivo. Neste ponto, ressalta-se que em estudo realizado por Silva (2017), apontou-se para a existência de limitações e problemas no sistema de transporte público da cidade e, diante da expansão territorial verificada nos últimos anos, ampliam-se os desafios em relação à mobilidade e circulação da população, principalmente os de mais baixa renda.

Outro caso que merece destaque refere-se ao setor leste da cidade (figura 5), onde foram implantados cinco conjuntos habitacionais: Buritis, Nadime Derze Jorge I e II, Canaã I e II, que juntos totalizam 2.159 unidades habitacionais. No entanto, a construção destes empreendimentos do PMCMV não ocorreu de maneira territorialmente contínua entre eles, o que levou à configuração de vazios que, posteriormente à ocupação dos conjuntos, passaram a ser loteados e comercializados. Isto demonstra que os interesses imobiliários de diferentes agentes se fazem presentes no processo de expansão territorial e implantação dos conjuntos habitacionais.

Figura 5 – Ituiutaba-MG: área dos conjuntos Buritis, Canaã I e II, Nadime Derze Jorge I e II, com destaque para a área que se encontra em fase de loteamento



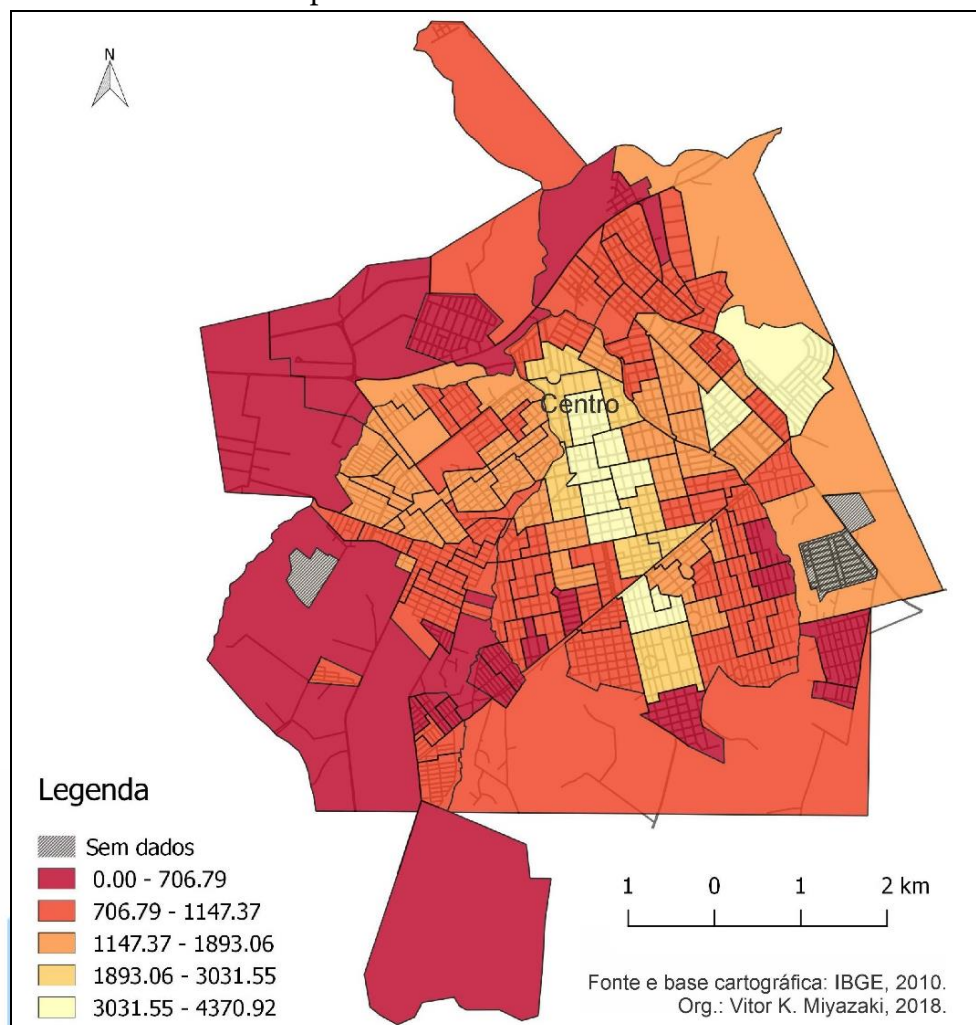
Fonte: Google Earth, 2018.

Tal conjuntura, caracterizada pela expansão territorial expressiva ao longo dos últimos anos por meio da produção de moradias populares, reforça a necessidade de se compreender as características socioeconômicas que marcam o espaço urbano. É fundamental considerar que o “espaço urbano não é um espaço homogêneo indiferenciado” (DUARTE, 2006, p.31). A cidade constitui-se, assim, em um espaço heterogêneo e marcado pelas diferenças que podem ser evidenciadas, por exemplo, a partir de variáveis socioeconômicas. As condições sociais e econômicas dos indivíduos têm, portanto, peso relevante na configuração das morfologias urbanas.

Em Ituiutaba verifica-se uma concentração da população de mais alta renda na área central e em seu entorno mais próximo, enquanto que as camadas mais populares predominam nas periferias. Diante deste processo de expansão territorial, baseado notadamente na produção de moradias populares para as camadas de mais baixa renda, tal cenário tem sido reforçado.

A figura 6 apresenta os dados de rendimento nominal médio mensal do responsável pelo domicílio por setores censitários, considerando-se os dados censitários do IBGE de 2010.

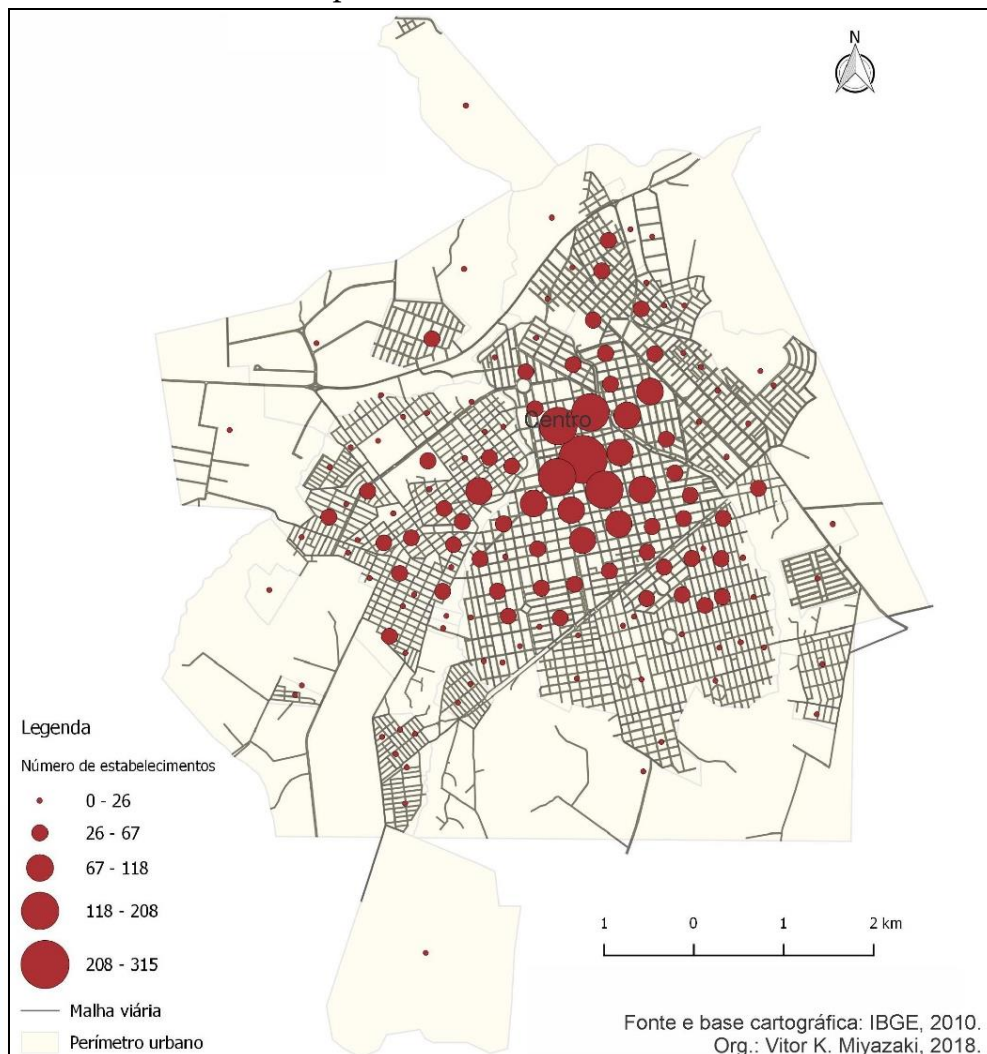
Figura 6 – Ituiutaba-MG: rendimento nominal médio mensal do responsável pelo domicílio por setores censitários - 2010



Os dados representados na figura 6 se referem, portanto, a um período que antecede a implantação de grande parte dos conjuntos habitacionais. Inclusive, os setores que aparecem no mapa como “sem informação” contemplam áreas onde parte dos empreendimentos do PMCMV foram construídos. Ao se considerar as informações contidas na figura, fica evidente que os empreendimentos do PMCMV, sobretudo os conjuntos habitacionais da faixa 1, foram implantados em setores onde a renda média é mais baixa. Ou seja, além de se constituírem em áreas periféricas, distantes do centro da cidade e muitas vezes territorialmente descontínuas em relação ao tecido urbano já existente, fazem parte de áreas onde predomina a população de mais baixa renda.

Somando a esta característica, acrescenta-se que a cidade de Ituiutaba apresenta uma estrutura monocêntrica, ou seja, possui uma única área central que concentra a maior parte dos estabelecimentos comerciais e de serviços. A figura 7 representa os dados relativos ao número de estabelecimentos do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos, também disponibilizados pelo IBGE no último levantamento censitário.

Figura 7 – Ituiutaba-MG: número de estabelecimentos de saúde, ensino e outras finalidades por setor censitário - 2010



A figura representa o total de estabelecimentos de saúde, ensino e de outras finalidades que, por sua vez, inclui o comércio, os serviços e a indústria. Isto explica a grande concentração nos setores situados no centro da cidade e em seu entorno imediato. Por outro lado, nas áreas mais periféricas, incluindo-se os locais onde os empreendimentos do PMCMV foram implantados, o número de estabelecimentos é bem menor. Este cenário demonstra que os moradores das áreas periféricas da cidade, geralmente de baixa renda, incluindo-se aqui os residentes nos conjuntos habitacionais mais recentes, precisarão se deslocar para atender as suas demandas cotidianas, por exemplo, de comércio e serviços. Considerando-se que cada vez mais novos bairros estão sendo implantados em áreas cada vez mais distantes, há uma tendência ao aumento das distâncias e do tempo de deslocamento, sobretudo para a população de mais baixa renda.

Em linhas gerais, o que se nota é que ao longo das últimas décadas transformações importantes têm ocorrido no âmbito da configuração territorial da cidade de Ituiutaba. Se até por volta dos anos 1990 a cidade era mais compacta e territorialmente contínua, a partir dos anos 2000 verificou-se uma expansão mais expressiva e no âmbito de uma dispersão marcada por descontinuidades territoriais. Porém, para não restringirmos a análise apenas à configuração da forma urbana, é importante considerarmos outros elementos que subsidiem a compreensão de certas dinâmicas atinentes à produção do espaço urbano. Neste esforço, ao se considerar os dados censitários, neste caso, a renda média dos responsáveis pelo domicílio e o número de estabelecimentos por setores censitários, foi possível qualificar as transformações morfológicas evidenciadas em Ituiutaba.

Assim, num primeiro momento, evidencia-se que houve um processo de expansão territorial que passou a ocorrer de maneira mais dispersa e, em muitos casos, sem continuidade territorial em relação ao tecido urbano já consolidado. A este cenário, de expansão territorial e ampliação das distâncias, soma-se o fato de que há em Ituiutaba uma concentração expressiva dos estabelecimentos comerciais e de serviços nas áreas mais centrais. Isto indica que os moradores de mais baixa renda, residentes nas áreas mais periféricas e afastadas, têm de se deslocar por distâncias cada vez maiores em busca de atividades comerciais e de serviços. Diante desta conjuntura, evidencia-se um cenário de manutenção ou mesmo aprofundamento das desigualdades sociais e espaciais em Ituiutaba no contexto das transformações ocorridas no âmbito da morfologia urbana.

Tal situação reforça as observações já feitas por Corrêa (2001, p.148) a respeito do espaço urbano capitalista que:

é profundamente desigual: a desigualdade constitui-se em característica própria do espaço urbano capitalista, refletindo, de um lado, a desigualdade social expressa no acesso desigual aos recursos básicos da vida e, de outro, as diferenças locais das diversas atividades que se realizam na cidade.

No caso da análise aqui empreendida em Ituiutaba, os aspectos sobre a desigualdade ficam evidentes justamente ao se considerar as dimensões sociais e espaciais, considerando-se o perfil socioeconômico da população e a localização dos bairros mais periféricos. Num espaço marcado pela desigualdade, o seu acesso também é desigual diante das condições socioeconômicas da população e dos interesses dos diferentes agentes que atuam na produção do espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise empírica aqui apresentada, evidenciamos as transformações verificadas ao longo dos últimos anos na configuração territorial da cidade de Ituiutaba, sobretudo a partir da implantação dos empreendimentos do PMCMV. Embora a expansão urbana tenha ocorrido nas últimas décadas também por meio de iniciativas particulares, como nos casos dos loteamentos, foram os conjuntos habitacionais que impactaram fortemente na dispersão da cidade e na conformação de descontinuidades territoriais expressivas. Ou seja, por meio de uma política pública habitacional, o poder público promoveu a dispersão territorial descontínua da cidade, num primeiro momento, por meio da produção dos conjuntos habitacionais, e posteriormente estimulando a iniciativa privada na produção de novos loteamentos.

Porém, para além dos aspectos da configuração espacial da cidade, este contexto demanda bastante atenção, uma vez que ao se introduzir elementos que ajudam a caracterizar a morfologia urbana e a estruturação da cidade, qualifica-se a análise destas transformações. No caso de Ituiutaba, observa-se que as áreas onde os empreendimentos do PMCMV foram implantados estão situadas nas periferias onde predominam os setores de mais baixa renda. Além disso, a estrutura da cidade aponta para uma forte concentração dos estabelecimentos comerciais e de serviços na área central, fato que, associado à dispersão territorial e a localização dos conjuntos habitacionais, revela uma possível ampliação das distâncias e dos tempos de deslocamento da população de mais baixa renda para a realização de muitas práticas cotidianas.

Este cenário verificado em Ituiutaba reforça que atualmente, para além das grandes cidades, a expansão descontínua do tecido urbano se torna cada vez mais evidente em centros urbanos de diferentes portes. Cidades que antes eram caracterizadas por uma morfologia urbana mais compacta e territorialmente contínua, hoje se expandem de forma cada vez mais descontínua e dispersa.

Se refletirmos sobre esta dinâmica no âmbito da produção do espaço urbano, nota-se uma contradição entre a concentração, característico do processo de urbanização compreendido em seu sentido mais amplo, e a “tendência inversa de emergência de territorialidades marcadas pela extensão das áreas urbanas, por meio de formas espaciais mais dispersas e, muitas vezes, descontínuas” (SPOSITO, 2004, p.11).

E neste ponto vale reforçar que a conformação de áreas urbanas cada vez mais descontínuas e dispersas não se resume apenas a um fenômeno físico, ou seja, da configuração das formas, pois nesse processo somam-se os diferentes conteúdos que fazem parte da dinâmica da produção do espaço urbano.

Consideramos importante o desenvolvimento de estudos que analisem a morfologia urbana a partir desta perspectiva, observando-se elementos da estruturação da cidade, em decorrência de duas frentes principais. Primeiramente, no que diz respeito ao aprimoramento e dos estudos sobre as cidades, considerando-se tanto uma abordagem teórica quanto empírica, no sentido de aprofundar os debates e as pesquisas sobre a configuração territorial das cidades e suas relações com as desigualdades sociais ou as práticas espaciais cotidianas, por exemplo. Além disso, a importância da morfologia urbana se dá em decorrência de seu potencial para o estabelecimento de análises e leituras sobre as cidades, servindo inclusive como subsídio para o planejamento urbano e políticas públicas em geral. A ampliação da disponibilidade de dados desagregados por setores censitários, bem

como por logradouros, amplia as possibilidades de se estabelecer diagnósticos que contemplem diferentes características de nossas cidades.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B. **Contribution à l'étude des villes moyennes au Minas Gerais** – Formiga et le Sud-Ouest du Minas Gerais. 1973. 361 f. Tese (doutorado). Université de Bordeaux III, Bordeaux.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia urbana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbknian, 1997.

CAPEL, H. **La morfología de las ciudades** – 1. Sociedad, cultura y paisaje urbano. Barcelona: Serbal, 2002.

CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (org.) **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DUARTE, C. F. **Forma e movimento**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley – Ed. Prourb, 2006.

GEORGE, P. **Geografia urbana**. São Paulo: Difel, 1983.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HOLANDA, F. de; KOHLDFORF, E.; FARRET, R.; CORDEIRO, S. Forma urbana: que maneiras de compreensão e representação? **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. Anpur, n.3, p.9-18, 2000.

IBGE. **Base de Informações do Censo Demográfico 2010: resultados do Universo por setor censitário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. **Região de Influência das Cidades** - 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1999.

MIYAZAKI, V. K. **Estruturação da cidade e morfologia urbana: um estudo sobre cidades de porte médio da rede urbana paulista**. 2013. 305f. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

MIYAZAKI, V. K. Morfologia urbana e estruturação da cidade: aspectos sobre cidades de porte médio no estado de São Paulo. **Brazilian Geographical Journal**. Edufu: Ituiutaba, v.6, n.2, p.205-2017, 2015.

MOUDON, A. V. Urban morphology as an emerging interdisciplinary field. In: **Journal urban morphology**. n.1, p.3-10, 1997.

MOURA, G. G.; DAMASCENO, I. A. Ituiutaba (MG): reflexos das condições sociais e da habitação na (re)estruturação urbana da cidade. In: PORTUGUEZ, A. P.; MOURA, G. G.; COSTA, R. A. (org.). **Geografia do Brasil Central: enfoques teóricos e particularidades regionais**. Uberlândia: Assias Editora, 2011. p.379-408.

NASCIMENTO, P. A. G. **Dinâmica da produção do espaço urbano e habitação popular na cidade de Ituiutaba (MG): uma análise dos conjuntos habitacionais Jardim Europa, Residencial Carlos Dias Leite e Residencial Tupã**. 107f. 2011. Monografia (trabalho

de conclusão de curso). Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal.

OLIVEIRA, B. S. **Ituiutaba (MG) na rede urbana tijuicana: (re)configurações sócio-espaciais no período de 1950 a 2000.** 225f. 2003. Dissertação (mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia.

OLIVEIRA, H. C. M. **Urbanização e cidades: análise da microrregião geográfica de Ituiutaba (MG).** 431f. 2013. Tese (doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia.

PACIONE, M. **Urban Geography.** A global perspective. 3^a ed. New York: Routledge, 2009.

ROLNIK, R.; PEREIRA, A.; MOREIRA, F.; ROYER, L.; IACOVINI, R.; NISIDA, V. O Programa Minha Casa Minha Vida nas regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas: aspectos socioespaciais e segregação. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v.17, n.33, p. 127-154, maio 2015.

RONCAYOLO, M. **La ville et ses territoires.** Paris: Gallimard, Folio Essais, 1990.

SALGUEIRO, T. B. Espacialidades e temporalidades urbanas. In: CARLOS, A. F. A; LEMOS, A. I. G. (org.) **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade.** São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, M. **Manual de Geografia urbana.** São Paulo: Hucitec, 1981.

SERRA, G. **O espaço natural e a forma urbana.** São Paulo: Nobel, 1987.

SILVA, D. A. **Do acesso à calçada ao acesso à cidade: acessibilidade na mobilidade urbana em Ituiutaba-MG.** 211f. 2017. Dissertação (mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal.

SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO MIÑO, O. A. (org.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional.** São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SPOSITO, M. E. B. (org.). **Cidades médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, M. E. B. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo.** 2004. 508f. Tese (Livre Docência). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

WHITACKER, A. M.; MIYAZAKI, V. K. O estudo das formas da cidade no âmbito da Geografia Urbana. Apontamentos metodológicos. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, v. 2, p. 307-327, 2012.

Agradecimentos:

Registramos os nossos agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, pelo financiamento na modalidade Demanda Universal.

Recebido em: 08/03/2018

Aprovado para publicação em: 27/06/2018